

Sofra a sua dor com amargurada resignação.

O sofrimento é como um absinto maravilhoso. Se a sua taça está hoje cheia de fel inevitável, esse líquido amargo nunca se esvai. Aqueles que lh' o deram vêm a traz dos seus passos. O mesmo fel os aguarda, nos caminhos tortuosos da Vida.

Eu não tenho argumentos para consolá-la, senão o de minha própria sobrevivência, fornecendo-lhe a certeza de que um dia encontrará, numa vida melhor, os bem amados do seu coração. A sua dor é daquelas que a esponja insaciável do Tempo não apaga na Terra; mas, viva a sua existência com as esperanças colocadas no Céu. Lembre-se da Mãe de Jesus; ela sintetiza as angustias de todos os corações maternos, perdidos, como flores divinas, entre as urzes e entre os espinhos do mundo, e se sentirá tocada de uma luz suave e misericordiosa. Uma sagrada e terna esperança balisamizará, como um luar perene, a noite das suas desventuras, adquirindo a força necessária para vencer nas estradas ríspidas e espinhosas. Amparada na sua fé, espere no altar da oração o dia de sua liberdade espiritual. Nessa hora de claridades doces e alegres para o seu coração, a senhora verá que, no turbi-

lhão das lutas da Terra, todos os que contemplam o Céu são também por ele contemplados.

20 de Abril de 1937.

TIRADENTES

Dos infelizes protagonistas da Inconfidência Mineira, no dia 21 de abril de todos os anos, aqueles que podem excursionar à Terra volvem às ruínas de Ouro Preto, afim de se reunirem entre as velhas paredes da casa humilde do sítio da Cachoeira, trazendo a sua homenagem de amor à personalidade de Tiradentes.

Nessas assembléias espirituais, que os encarnados poderiam considerar como reuniões de sombras, os preitos de amor são mais expressivos e mais sinceros, livres de todos os enganos da História e das hipocrisias convencionais.

Ainda agora, compareci a essa festividade de corações, integrando a caravana de alguns brasileiros desencarnados que para lá se dirigiu, associando-se às comemorações do proto-martir da emancipação do paiz.

Nunca tive muito contato com as coisas

de Minas Gerais, mas a antiga Vila Rica, atualmente elevada á condição de Monumento Nacional, pelas suas relíquias prestigiosas, sempre me impressionou pela sua beleza sugestiva e legendaria. Nas suas ruas tortuosas, percebe-se a mesma fisionomia do Brasil dos Vice-Reis. Uma corôa de lendas suaves paira sobre as suas ladeiras e sobre os seus edificios seculares, embriagando o espirito do forasteiro com melodias longinhas e perfumes distantes. Na terra empedrada, ainda existem sinalis de passos dos antigos conquistadores do ouro dos seus rios e das suas minas e, nas suas igrejas, ainda se ouvem soluços de escravos, misturados com gritos de sonhos mortos do seu valoroso heroismo. A velha Vila Rica, com a nevoa fria dos seus horizontes, parece viver agora com as suas saudades de cada dia e com as suas recordações de cada noite.

Sem me alongar nos lances descriptivos, acerca dos seus tesouros do passado, objeto da observação de jornalistas e de escritores de todos os tempos, devo dizer que, na noite de hoje, a casa antiga dos Inconfidentes tem estado cheia das sombras dos mortos. Aí fui encontrar, não segundo o corpo, mas segundo o espirito, as personalidades de Domingos Vidal Barbosa, Freire de Andrade, Mariano Leal, Joaquim da Maia, Claudio Manoel, Ignacio

Alvarenga, Dorothéa de Seixas, Beatriz Francisca Brandão, Toledo Pisa, Luiz de Vasconcelos e muitos outros nomes que participaram dos acontecimentos relativos á malograda conspiração. Mas, de todas as figuras veneraveis ao alcance dos meus olhos, a que me sugeria as grandes afirmações da patria era sem dúvida a do antigo alferes José Joaquim da Silva Xavier, pela sua nobre e serena beleza. Do seu olhar claro e doce, irradiava-se toda uma onda de estranhas revelações e não foi sem timidez que me acerquei da sua personalidade, provocando a sua palavra.

Falando-lhe com respeito ao movimento de emancipação politica, do qual havia sido o heroi extraordinario, declinei a minha qualidade de seu ex-compatriota, filho do Maranhão, que tambem combatera no passado contra o dominio dos estrangeiros.

— "Meu amigo, declarou com bondade, antes de tudo, devo afirmar que não fui um heroi e sim um espirito em prova, servindo simultaneamente á causa da liberdade da minha terra. Quanto á Inconfidencia de Minas, não foi propriamente um movimento nativista, apezar de ter aí ficado como um roteiro luminoso para a independencia da patria. Hoje posso perceber que a nossa ação era um projeto alto em demasia para as forças com que

podia contar o Brasil daquela época, reconhecendo como o idealismo eliminou em nosso espírito todas as noções da realidade prática; mas, estávamos embriagados pelas idéias generosas que nos chegavam da Europa, através da educação universitária. E, sobretudo, o exemplo dos Estados Americanos do Norte, que afirmaram os princípios imortais do direito do homem, muito antes do verbo inflamado de Mirabeau, era uma luz incendiando a nossa imaginação. O Congresso de Philadelphia, que reconheceu todas as doutrinas democráticas, em 1776, afigurou-se-nos uma garantia da concretização dos nossos sonhos. Por intermédio de José Joaquim da Maia, procurámos sondar o pensamento de Jefferson, em Paris, a nosso respeito; mas, infelizmente, não percebíamos que a luta, como ainda hoje se verifica no mundo, era de princípios. O fenômeno que se operava no terreno político e social era o desprezo do absolutismo e da tradição, para que o racionalismo dirigisse a Vida dos homens. Fomos os títeres de alguns portugueses liberais, que, na colônia, desejavam adaptar-se ao novo período histórico do planeta, aproveitando-se dos nossos primeiros surtos de nacionalismo. Não possuímos um índice forte de brasiliade que assegurasse a nossa vitória e a verdade só me foi intuitivamente revelada,

quando as autoridades do Rio me mandaram prender na rua dos Latoeiros."

— "E nada tem a dizer sobre a defecção de alguns dos seus companheiros?" — perguntei.

— "Hoje, de modo algum, desejaria avisar minhas amargas lembranças... Aliás, não foi apenas Silverio quem nos denunciou perante o Visconde de Barbacena; muitos outros fizeram o mesmo, chegando um deles a se disfarçar, como uma fantasma, dentro das noites de Vila Rica, avisando quanto à resolução do governo da província, antes que ela fosse tomada publicamente, com o fim de salvaguardar as posições sociais de amigos do Visconde, que haviam simpatizado com a nossa causa. Graças a Deus, todavia, até hoje, sinto-me ditoso por ter subido, sozinho os vinte degraus do patíbulo."

— "E sobre esses factos dolorosos, não tendes alguma impressão nova a nos transmitir?"

E os labios do Herói da Inconfidência, como se arreceiassem dizer toda a verdade, murmuraram estas frases soltas:

— "Sim... a Sala do Oratório e o vozório dos companheiros desesperados com a sentença de morte... a Praça da Lampadosa, minha veneração pelo Crucifixo do Redentor e

o remorso do carrasco... a procissão da Irmandade da Misericordia, os cavaleiros, até o derradeiro impulso da corda fatal, arrastando-me para o abismo da Morte..."

E concluiu:

— "Não tenho coisa alguma a acrescentar ás descrições historicas, senão minha profunda repugnancia pela hipocrisia das convenções sociais de todos os tempos."

— "É verdade, acrecentei, reza a historia que, no instante da vossa morte, um religioso falou sobre o tema do Eclesiastes — "Não atrações o teu rei, nem mesmo por pensamentos."

E, terminando a minha observação com uma pergunta, arrisquei:

— "Quanto ao Brasil atual, qual a vossa opinião a respeito ?"

— "Apenas a de que ainda não foi atingido o alvo dos nossos sonhos. A nação ainda não foi realizada para criar-se uma linha historica, mantenedora de sua perfeita independencia. Toda a vitalidade de um povo reside na organização de sua economia e a economia do Brasil está muito longe de ser realizada. A ausencia de um interesse comum, em favor do paiz, dá causa não mais á derrama dos impostos, mas á derrama das ambições, onde todos

querem mandar, sem saberem dirigir a si proprios."

Antes que se fizesse silencio entre nós, tornei ainda:

— "Com respeito aos ossos dos inconfidentes, vindos agora da Africa para o antigo teatro da luta, hoje transformado em Pantheon Nacional, são de facto o autentico esqueleto dos apostolos da lierdade ?"

— "Nesse particular, respondeu Tiradentes, com uma ponta de ironia, não devo manifestar os meus pensamentos. Os ossos encontrados tanto podem ser de Gonzaga, como podem pertencer, igualmente, ao mais miserável dos negros de Angola. O orgulho humano e as vaidades patrióticas têm também os seus limites... Aliás, o que se faz necessário é a compreensão dos sentimentos que nos moveram a personalidade, impelindo-nos para o sacrifício e para a morte..."

Mas, não pude terminar. Arrebatado numa aluvião de abraços amigos e carinhosos, retirou-se o grande patriota que o Brasil hoje festeja, glorificando o seu heroísmo e a sua doce humildade.

Aos meus ouvidos emocionados ecoavam as notas derradeiras da musica evocativa e dos fragmentos de orações que rodeavam o monumento do Herói, afigurando-se-me que Vila

Rica ressurgira, com os seus coches dourados e com os seus fidalgos num dos dias gloriosos do Triunfo Eucaristico, mas, aos poucos, suas luzes se amorteceram, no silencio da noite, e a velha cidade dos conspiradores entrou a dormir, no tapete glorioso de suas recordações, o sono tranquilo dos seus sonhos mortos.

21 de Abril de 1937.

O PROBLEMA DA LONGEVIDADE

Os cientistas de todos os continentes se interessam no mundo pela solução do problema da longevidade humana. À maneira do doutor Fausto, ensandecem as suas faculdades intelectivas, buscando o ambicionado xarope miraculoso. Corações de cães e de galinhas são objeto de experimentos fisiológicos e não faz muitos anos o dr. Voronoff andava pelo mundo com a sua gaiola de símios, vendendo o elixir prodigioso da juventude aos velhos gozadores da vida. Agora, um dos seus continuadores, o dr. Alexis Carrell, em cooperação com Lindbergh, inventou um aparelho para investigar a vida das celulas e a produção de hormonios, onde se encontra vivo o coração de uma gato,

pulsando indefinidamente, esquecido de morrer, certamente enganado com a temperatura do recipiente de vidro que o encerra.

Nos ultimos tempos, é o professor Wooldruff o iniciador de experiencias novas. Cultivando carinhosamente um microbio e sua progenie, no laboratorio de suas pesquisas científicas, todos os dias transforma o ambiente do microbio estudado, mudando a gota de agua e o tubo que constituem o seu grande mundo liliputiano, tendo reptido essa experiencia mais de mil vezes, constatando a imortalidade de seu paciente e guardando a esperança de poder aplicar os seus estudos ás criaturas humanas, criando uma nova teoria da longevidade, com a eliminação dos residuos celulares do organismo, olvidado, porém, de que as celulas cerebrais do homem, elementos constitutivos do aparelho mais delicado de manifestação do espírito dos seres racionais, não são suscetiveis de nenhuma alteração no decurso da vida. Os corpusculos do cerebro nunca se reproduzem. Podem os cientistas imitar todos os fenomenos da natureza. Um coração humano pode saltar numa retorta de laboratorio. Os rins e o fígado podem segregar os seus produtos específicos, separados do corpo, mas os estudiosos do mundo inteiro jamais poderão fazer pensar o cerebro de um cadaver.